

112

É ALGO TÃO ESTRANHO QUE
EU MESMO NÃO CONSIGO
MAIS COMPREENDER...
UMA COISINHA ESTÚPIDA QUE
EU GOSTO DE SENTIR QUE
É AMAR VOCÊ...



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 3

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Sonic (Escala/formato americano) (B) 2, 6 – R\$ 3,00 c/ * **Street Fighter II** (Escala) (B) 6, 13, 15 – R\$ 3,00 c/ * **Comics Generation** (Escala) (B) 5 – R\$ 3,00 * **Ex-Terminator** (Escala) (B) 3 – R\$ 3,00 * **Bill Body** (Escala) (R) 1 – R\$ 2,00 * **Comix** (Escala) (B) 3, 6, 10, 28, 44 – R\$ 3,00 c/ * **Comix Especial** (Escala) (MB) 1 – R\$ 3,00 * **Ariel** (Escala) (B) 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9 – R\$ 3,00 c/ * **Contos Dubalacubacu** (Escala) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Daniel** (Escala) (B) 6 – R\$ 3,00 * **Graphic Talents** (Escala) (MB) 15 – R\$ 3,00 * **Mico Legal** (Escala) (MB) 2 – R\$ 3,00 * **As Aventuras do Didizinho** (Escala) (MB) 3, 6, 9, 10, 13 – R\$ 3,00 c/ * **Super-Herói** (Acme) (MB) 4 – R\$ 4,00 * **Herói Especial** (Conrad) (MB) 2, 5 – R\$ 4,00 c/ * **A Playboy** (Conrad) (MB) 3 – R\$ 15,00 * **Vagabond** (Conrad) (B) 9, 25, 40 – R\$ 5,00 c/ * **Cavaleiros do Zodíaco** (Conrad) (MB) 38 – R\$ 5,00 * **Evangelion** (Conrad) (MB) 1, 15 – R\$ 5,00 c/ * **Canalha** (Brainstore) (R) 2 – R\$ 3,00 * **Mistério Divino** (TEQ) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Bruxaria – La Terreur** (TEQ) (B) 1 – R\$ 5,00 * **Origem – Edição Especial** (Panini) (MB) – R\$ 30,00 * **Homem Aranha Kids** (Panini) (B) 3 – R\$ 3,00 * **O Justiceiro – Adaptação do Filme** (Panini) (MB) – R\$ 5,00 * **X-Men – O Fim** (Panini) (MB) 1 – R\$ 5,00 * **X-Men** (Panini) (B) 26 – R\$ 5,00 * **Marvel Max** (Panini) (B) 16 – R\$ 5,00 * **Superman – Identidade Secreta** (Panini) (MB) 1 – R\$ 4,00 * **Smallville** (Panini) (MB) 2 – R\$ 4,00 * **Thundercats** (Panini) (MB) 5 – R\$ 4,00 * **Robotech** (Panini) (MB) 2 – R\$ 4,00 * **Shin-Chan** (Panini) (MB) 6 – R\$ 4,00 * **Gundam Wing** (Panini) (MB) 10 – R\$ 4,00 * **Aventurama (Hércules)** (B) 6 – R\$ 5,00 * **HQ Express** (Via Lettera) (B) 2 – R\$ 4,00 * **Perry** (Etcetera) (P) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * **X-Men Edição Histórica** (Mythos) (B) 2 – R\$ 10,00 * **Tenth** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 * **Batman vs. Grendel** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 * **Marvel Mix** (Mythos) (B) 1 – R\$ 3,00 * **Darkness – Ressurreição** (Mythos) (MB) 3 – R\$ 4,00 * **Sociedade da Justiça – Dossiê Liberdade** (Mythos) (B) 2 – R\$ 3,00 * **Batman – Gotham Assombrada** (Mythos) (B) 1, 2 – R\$ 3,00 c/ * **Tex Coleção** (Mythos) (MB) 164, 165, 166 – R\$ 4,00 c/ * **Zagor Especial** (Mythos) (MB) 2 – R\$ 5,00 * **Ken Parker** (Mythos) (MB) 18 – R\$ 4,00 * **A Turma da Mônica e o Orelhão** (R) – R\$ 3,00 * **Combo Rangers** (JBC) (MB) 10 – R\$ 3,00 * **O Pequeno Ninja Mangá** (Ninja) (B) 1, 2, 5, 6 – R\$ 3,00 c/ * **Smilinguido** (Luz e Vida) (MB) 3 – R\$ 3,00 * **Astral da Turma** (R) 1, 4 – R\$ 3,00 c/ * **Megaman** (Magnum) (MB) – 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16 – R\$ 3,00 c/ * **Agster** (B) 2, 3 – R\$ 3,00 c/ * **A Hora do Terror** (Ninja) 2 (R) – R\$ 3,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 112 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2011

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

PREÇO DA ASSINATURA: R\$ 20,00

Assinatura anual correspondente aos n°s 113 a 118
Pagamento através de cheque nominal, selos, dinheiro
ou depósito para Edgard José de Faria Guimarães:

Caixa Econômica Federal – agência 1388
operação 001 – conta corrente 5836-1

O depósito pode ser feito em Casa Lotérica (só em dinheiro).

Envie, para meu controle, informações sobre o depósito:
dia, hora, cheque ou dinheiro, caixa automático ou lotérica.

ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

| | |
|------------------------|-----------|
| 1 página (140x184mm): | R\$ 40,00 |
| 1/2 página (140x90mm): | R\$ 20,00 |
| 1/2 página (68x184mm): | R\$ 20,00 |
| 1/4 página (68x90mm): | R\$ 10,00 |
| 1/8 página (68x43mm): | R\$ 5,00 |

EDITORIAL

Último “QI” do ano!

Como este número saiu apenas um mês depois do anterior, devido ao atraso deste (ou será daquele?)... enfim, este número está mais “fino” em suas seções ‘Fórum’, ‘Edições Independentes’ e ‘Quadrinhos Institucionais’. Também não trouxe a seção ‘Mantendo Contato’ de Worney, mas trouxe o encarte de 4 páginas sobre O DIA DO QUADRINHO NACIONAL E O TROFÉU ANGELO AGOSTINI. Não deixem de enviar o voto conforme as instruções no encarte. E quem puder ir a São Paulo, não percam o evento de premiação no dia 4 de fevereiro de 2012. Mais informações no próximo número.

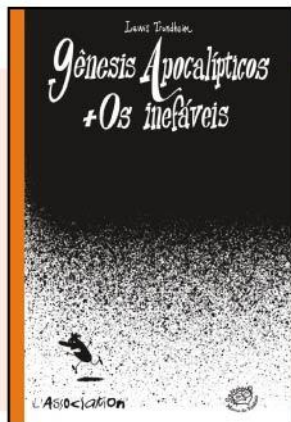
Estão presentes as seções ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Memória do Fanzine Brasileiro’ e a segunda parte do artigo ‘Tintin em Portugal’ de Carlos Gonçalves.

O número de colaborações está bastante bom, com os trabalhos de Cássio Aquino, Luiz Cláudio Lopes Faria, Anjos, Espedicto Figueiredo, Bira e Beto.

Aproveito para desejar a todos um Natal com muita saúde, felicidade e um ano de 2012 de muita realização.

EDGARD GUIMARÃES

Quadrinhos poéticos de Lewis Trondheim



Gênesis Apocalípticos + Os Inefáveis

Lewis Trondheim

Marca de Fantasia, 2011, 60p. R\$15,00

Duas séries do surpreendente autor francês, em um só álbum pleno de humor. Numa, Lewis traz quadrinhos metafísicos, abordando as teorias da criação, evolução e o fim do mundo. Na outra, apresenta histórias do cotidiano em fábulas curtas.



www.marcadefantasia.com

Notícias sobre HQ???

Acesse

<http://madeinquadrinhos.blogspot.com>

Entrevistas, reportagens, colunas, matérias, dicas e um mundo de informações sobre quadrinhos

RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Acabou 2011!

Fazer o quê?

Renovar a assinatura do “QI” para 2012.

Este nº 112 do “QI” é o último referente à assinatura para 2011. O preço da assinatura para 2012 continuará R\$ 20,00, correspondente aos nºs 113 a 118.

As informações para a renovação estão ao lado na página 2.

Não esqueçam de me avisar quando o pagamento for feito, para que eu possa saber quem fez a assinatura, atualizar meu banco de dados, e garantir que o assinante receba os “QIs”.

MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

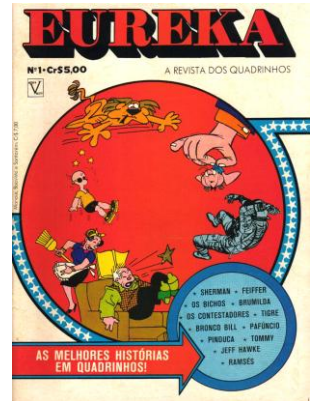
Edgard Guimarães.

Volta e meia os colecionadores, de gibis em particular, são assombrados pela notícia de que existe uma revista tal que saiu em circunstâncias tais e que só quem tem um exemplar é o Fulano de Tal. Maldição! O colecionador comum, o pobre coitado que tenta formar suas coleções comprando suas revistas dia-a-dia nas bancas e livrarias, que sustenta com sua constância todas as editoras do porvir e do jávairde, não merece isso. Nesta seção serão tratadas estas revistas que podem ou não realmente existir.

Meados da década de 1970 viu o lançamento de três grandes coleções de revistas de quadrinhos para aqueles que gostam de HQs de modo geral, independente de gênero ou personagens. Cada uma das coleções, diferentes entre si, na proposta e no conteúdo, foi um deleite para os apreciadores de quadrinhos. A Rio Gráfica e Editora lançou o “Gibi Semanal”, no formato tabloide, um formato não usual na época em que o formatinho já estava dominando, trazendo uma mistura de séries atuais e clássicos, material que já havia sido publicado pelas revistas Globo desde a década de 1940. Durou 40 números em menos de um ano, mais quase uma dezena de almanaques. A Editora Abril lançou “Crás!”, formato magazine, colorida e toda dedicada aos autores brasileiros. Infelizmente durou somente dois números nesse formato, depois mudando para formatinho com o conteúdo mais voltado para o público infanto-juvenil. Mesmo assim, trouxe uma bela seleção de séries e autores nacionais. E a Editora Vecchi, em março de 1974, lançou “Eureka”, formato magazine em preto e branco, nos moldes da homônima italiana. Além de séries humorísticas atuais pouco conhecidas no Brasil, trouxe séries europeias de primeira linha, como ‘Jeff Hawke’, ‘Romeu Brown’, ‘Modesty Blaise’, entre outras. Um diferencial de “Eureka” foi a presença de textos analíticos e divulgação de outras edições e também fanzines. Durante os primeiros 9 números, a revista manteve seu formato e periodicidade mensal. O número 10 só foi sair em janeiro de 1976, mudando o padrão da capa, mas mantendo o formato do conteúdo. A retomada da revista, dois anos e meio depois, foi em alto estilo, mas só durou dois números. O número 11 saiu em junho de 1978 e o número 12 em janeiro de 1979. O conteúdo totalmente reformulado, mais variado e com material de melhor qualidade, com destaque justamente para a presença de autores nacionais, como Flavio Colin com ‘Vizunga’, Shimamoto com ‘A Morte do Samurai’ e Jayme Cortez com ‘Zodiako’, três clássicos da HQB. De lambuja, ‘Krazy Kat’, ‘Little Nemo’, ‘Iznogud’, ‘Spirit’, entre outros.

Mas o ponto de interesse neste texto é a possível existência de uma edição diferente do primeiro número. Moacyr Cirne, conhecido estudioso dos quadrinhos, contou que comprou um exemplar do primeiro número da revista, assim que ele chegou às bancas do Rio de Janeiro, em março de 1974. Poucos dias depois, Cirne notou que as bancas não tinham mais a revista em exposição, imaginando, com satisfação, que a revista tivesse sido um sucesso e vendido tudo. Mas soube depois que a revista havia sido recolhida por ordem da censura por causa do conteúdo de uma das páginas de autoria de Feiffer. Ainda segundo Cirne, a Editora Vecchi, recolheu todos os exemplares de “Eureka” e substituiu a página “subversiva” de Feiffer, distribuindo novamente a revista. Não sei dizer como foi feita a substituição. A revista foi totalmente reimpressa? Somente a tal página foi reimpressa e substituída nos exemplares recolhidos? Não sei. Sem colocar em dúvida a informação de Cirne, a questão é: existem mesmo duas versões do número 1 de “Eureka”, com uma página diferente?

O exemplar que eu tenho atualmente pertenceu a Edson Rontani, que o adquiriu em 16 de março de 1974. Não sei dizer se o Rontani chegou a comprar, provavelmente em Piracicaba, o exemplar da primeira edição, antes de ser recolhida. Será que esta primeira leva foi distribuída somente no Rio de Janeiro? De qualquer forma, estou reproduzindo abaixo as cinco páginas de Feiffer que constam no meu exemplar de “Eureka”. Não vejo nada de “subversivo” em nenhuma delas, mas vai saber como pensavam os milicos na época. Quem tiver o número 1 de “Eureka” pode dar uma conferida e ver se seu exemplar possui alguma página de Feiffer diferente das mostradas abaixo.



SoaCaos publicações apresenta:

Confira você também! Livro de textos e poemas com ilustrações

“O bravo brado de um bardo no território das imaginações”.

Ilustrações lúgubres e soturnas em 44 poemas tétricos e textos surreais engajados na arte da oratória e discurso radical!

Não perca a oportunidade de ter em mãos uma edição independente que prestigia o leitor aguçado a curiosidades, em condições de valores de custo e pesquisa editorial. Abaixo detalharemos os procedimentos para receber via encomenda postal um exemplar do livro.

► **1º parte: pagamento:**

O seu pedido se inicia obtendo um comprovante de depósito bancário. Ao favorecido Cássio M. L. de Aquino, no banco Bradesco Agência 093-0 conta corrente 0115416-8 o valor de R\$15,00. Guarde o comprovante.

► **2º parte: faça seu pedido!:**

Envie uma carta para:

A/C Cássio Aquino

Caixa Postal 250 São Paulo SP

01031-970 Brasil

Com uma cópia do comprovante de depósito bancário e seu endereço completo e legível para recebimento de correspondência. Faça também através de correio eletrônico: poeta@riseup.net informando no corpo de texto endereço completo e legível. **IMPORTANTE:** Não esqueça CEP e informações de logradouro corretas! Esclareça suas dúvidas através de carta-social à nossa caixa postal, 1 centavo apenas! Encomendas do livro despachadas em agência dos correios no mesmo dia, sob confirmação! Garanta o seu! Agradecemos seu apoio.



Líderes mortos

Morte aos líderes que conduzem o trato do dinheiro.

Líderes mortos servindo a exploração humana,
estabelecendo a desigualdade da humanidade.

Enquanto houver líderes, enquanto mentes se destituirão
de vida.

Enquanto liderarem soberanamente,
enquanto vós mortos estareis diante de meus punhos,
diante de meus pensamentos,

diante de minha ânsia contra o capitalismo,
vomitando raiva nas propriedades que injustiçam e
desigualam este mundo.

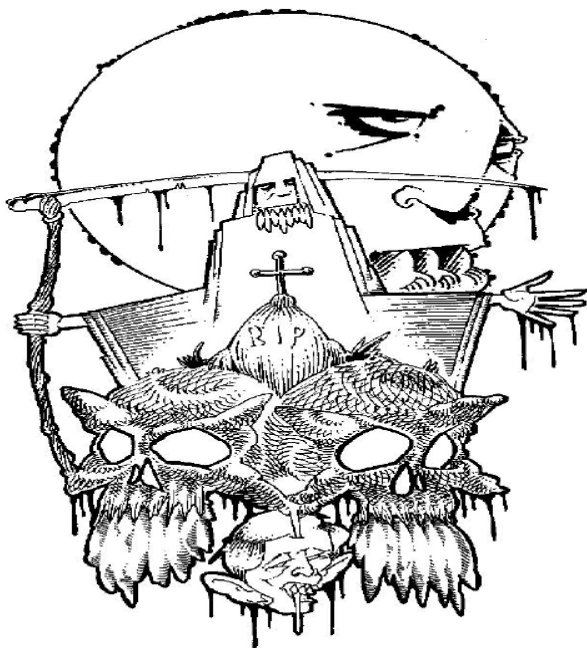
Morram líderes, morram condutores do autoritarismo.
Já basta em meu ser vossa diferença! Humilharei-vos pelo
sangue,

intolerou-me vossa subserviência.

Suarei-me mais sangue, pois se define a meta mortífera
e jaz agora o encontro ideológico
que determina o fim de vossa existência.

Morte aos mártires,
surjam líderes mortos!

Aquino, C. M. L. de



TINTIN EM PORTUGAL

Para comemorar os 75 anos de publicação de Tintin em Portugal,
CARLOS GONÇALVES

escreveu um estudo que seria publicado na forma de encarte pela editora portuguesa ASA, acompanhando a nova coleção das aventuras de Tintin lançada por ela. Acontece que a Fundação Moulinesart, dona dos direitos de Tintin, não aprovou a inclusão do encarte junto aos álbuns, vai saber por que motivo. Publicamos nós, em partes, este estudo.

TINTIN EM PORTUGAL

A primeira aventura de Tintin a ser publicada em Portugal chama-se ‘Tintin na América’, iniciada no nº 53 (16/4/1936) da revista ‘O Papagaio’ e terminada no seu nº 110 (20/5/1937). Nesse mesmo ano e nessa revista inicia-se outra história, ‘Os Cigarros do Faraó’, desde o nº 115 (24/6/1937) ao nº 161 (12/5/1938). A partir daí, e com escassas semanas de intervalo, as aventuras sucedem-se num ritmo uniforme. ‘O Lótus Azul’ aparece no nº 166 (16/6/1938) e acaba no nº 205 (16/3/1939), ‘Tintin em Angola’ (Congo) é a 4ª aventura a ser publicada dos nºs 209 (13/4/1939) ao 244 (13/12/1939). A sequência continua com ‘A Orelha Quebrada’ dos nºs 247 (4/1/1940) ao 298 (26/12/1940). Todas estas histórias têm uma grande vantagem em relação a muitas outras publicadas posteriormente, já que são as originais, conforme foram concebidas por Hergé, ainda que a cores. Não tinham ainda sofrido as reduções nos desenhos, mutilações e alterações nos cartuchos que, durante a guerra e por falta de papel, se viram obrigados a efetuar na Bélgica, quando da respectiva publicação em álbuns. O próprio Hergé alterou muitos textos, desenhos e até personagens das suas histórias, conforme os álbuns iam sendo editados. As histórias ‘Tintin na América’, ‘Os Cigarros do Faraó’ e ‘Tintin no Congo’ foram redesenhadas totalmente. ‘O Lótus Azul’ sofreu alterações nas suas primeiras quatro pranchas. No entanto, deveremos salientar que a revista ‘O Papagaio’ também cometera muitas atrocidades às aventuras publicadas, começando logo pela primeira página da aventura de ‘Tintin na América’, onde uma vinheta é suprimida... A sequência da paginação também foi significativamente alterada.

‘A Ilha Negra’ aparece do nº 300 (16/1/1941) ao nº 359 (26/2/1942), também redesenhada mais tarde, e ‘Tintin no Deserto’ (O Caranguejo das Tenazes de Ouro) surge nos nºs 366 (16/4/1942) ao 426 (10/6/1943). Nesta última, um preto da história que açota o Capitão é substituído por um branco, mais tarde. Do nº 435 (12/8/1943) ao 540 (16/8/1945) é apresentada aos leitores portugueses ‘A Estrela Misteriosa’, que sofrerá posteriormente poucas alterações... redução dos cartuchos na primeira prancha, novos desenhos de interiores (vinhetas mais cheias de pormenores) e muitas onomatopeias. A última aventura de Tintin que ‘O Papagaio’ apresenta será ‘O Segredo de Licorne’, surgida no nº 617 (6/2/1947) e terminando no nº 679 (15/4/1948). A partir de finais de 1948 e até princípios de 1949, será um pequeno interregno em que as aventuras de Tintin deixarão de aparecer em Portugal, até ao seu ressurgimento na revista ‘Diabrete’.

Naquela revista, e embora as aventuras da nossa personagem não tenham sido publicadas nas suas páginas logo de início (por haver contrato com a revista ‘O Papagaio’, que as continuará a apresentar), aparecerão ali as aventuras de Quick e Flupke, a partir de seu nº 14 (5/4/1941). Tintin viverá as suas aventuras nas páginas desta revista a partir do seu nº 594 (9/3/1949), com ‘O Cepetro de Ottokar’, que terminará no nº 701 (18/3/1950). A segunda aventura a aparecer será ‘O Tesouro do Cavaleiro Rosa’ (Le Trésor de Rackham Le Rouge). Nesta história, o mapa do tesouro é a única diferença que encontramos. Será alterado em reedições futuras. O nº 809 (31/3/1951) traz-nos ‘As Sete Bolas de Cristal’, que terminará no nº 887 (29/12/1951), quando a revista se extingue.

Segue-se o ‘Cavaleiro Andante’, que logo no seu primeiro número (5/1/1952) aparece com ‘O Templo do Sol’, que continuará a partir do nº 27 no suplemento da mesma revista, ‘O Pajem’. Terminará aqui no nº 86 (22/8/1953). ‘Tintin na Lua’ é apresentado no ‘Cavaleiro Andante’ do nº 94 (17/10/1953) ao 153 (4/12/1954). A continuação ‘Caminhando na Lua’ surge do nº 154 (11/12/1954) ao 209 (31/12/1955). Pela segunda vez, mas já retificada, temos ‘Tintin na América’ desde o nº 210 (7/1/1956) ao 269 (23/2/1957). ‘Tintin e o Caso da Arma Secreta’ (L’Affaire Tournesol) surge do nº 270 (2/3/1957) ao 331 (3/5/1958). Neste mesmo ano e também pela segunda vez temos ‘O Lótus Azul’ do nº 340 (5/7/1958) ao 401 (5/9/1959). Finalmente temos o nº 405 (3/10/1959) com os ‘Mercadores de Ébano’ (Coke en Stoke) que terminará no nº 466 (3/12/1960).

A revista ‘O Foguetão’, que entretanto é lançada em paralelo com o ‘Cavaleiro Andante’, tenta uma inovação na publicação das histórias de Tintin. A aventura ‘Tintin no Tibet’, que se inicia no seu primeiro número (4/5/1961) é reproduzida com os balões e cartuchos na sua língua original. No final de cada página, e por meio de numeração, surgem as respectivas traduções. A continuação desta história, entretanto interrompida pelo desaparecimento de ‘O Foguetão’, passa para as páginas do ‘Cavaleiro Andante’ e já em português, depois de apresentar um pequeno resumo das pranchas publicadas anteriormente. Dura dos nºs 516 (18/11/1961) ao 553 (4/8/1962). Com a extinção desta revista, só teremos acesso a novas aventuras da nossa personagem na revista ‘Zorro’, que nascerá em substituição do ‘Cavaleiro Andante’.

O ‘Zorro’ só publica uma única aventura a partir do seu nº 26 (6/4/1963) com ‘As Joias da Prima Dona’, que dura até ao nº 87 (20/6/1964). No entanto, no seu nº 89 (20/6/1964), e pela primeira vez em Portugal, aparecem as aventuras de Jo, Zette e Jocko.

Só voltaremos a apreciar as aventuras de Tintin em Portugal numa nova revista que terá o seu nome, em 1968.



Dois quadros de ‘Tintin no Congo’, na versão original publicada em ‘O Papagaio’ e na versão atual publicada pela Cia das Letras.

AS CAPAS DA REVISTA “O PAPAGAIO”

Desde o início das aventuras de Tintin na revista “O Papagaio”, a partir do seu nº 53, as capas da publicação salientavam quase sempre as atividades do nosso herói, destacando um outro fato das suas peripécias. Para tal, a revista servia-se, na maior parte das vezes, de uma ou outra vinheta pertencente à aventura em curso, para destacar tal evento. A composição da capa pertencia, de uma maneira geral, a qualquer um dos desenhadores de serviço na altura e que colaboravam na edição, ao ajudar Adolfo Simões Muller a criar cada número. Mas uma vez ou outra, embora esporadicamente, havia algum desenhador que se atrevia a criar uma capa para destacar a personagem. É o caso de José de Lemos, que cria a capa do nº 78, Arcindo Madeira a do nº 95, o Júlio Resende a do nº 105, Ruy Manso ocupa-se da capa do nº 150 e volta de novo com a capa do nº 227, Sérgio Luís é o desenhador da capa de nº 251, Guy Manuel cria a do nº 366, Alberto oferece a capa do nº 426, e, finalmente, será Rodrigues Neves a trabalhar a capa do nº 540. Todas elas, de uma maneira geral, são excelentes e salientam a qualidade gráfica com que sempre a revista se preocupou.

PEQUENA BIOGRAFIA DE HERGÉ

Hergé nasceu em 22 de maio de 1907, em Etterbeek, perto de Bruxelas. Do nome de batismo (Georges Remi), criou o pseudônimo com que assinaria as suas obras, invertendo as iniciais: R. G (Hergé). Seu signo astrológico era o dos Gêmeos, que o marcaria psicologicamente. De caráter compreensivo, indulgente, generoso mas reservado, curioso, ponderado, entusiasta mas prudente, metucioso ao extremo, aberto à discussão, mas não polémico, gostava de pesar os prós e os contras...

1914/1916 – Georges desenha nos cadernos escolares, já com heróis sem nome e histórias sem texto.

1919/1925 – Completa os seus estudos. Em 1925 entra para o jornal “Le XXe. Siècle” como empregado administrativo.

1926 – Vai para uma escola de desenho, por desejo de seus pais. Em julho de 1926 inicia as aventuras de ‘Totor, C. P. des Hamnetons’ na revista de escoteiros “Le Boy-Scout Belge”.

1918/1930 – Georges é escoteiro.

1923/1930 – Durante estes anos, cria imensas capas e muitas gravuras artísticas para livros e revistas.

1926/1927 – Faz o serviço militar, continuando a desenhar Totor e também algumas ilustrações para publicações de ação católica. Em 1927 volta para o jornal, onde executa já ilustrações.

1928 – Como suplemento do jornal, sai na segunda-feira, dia 1º de novembro, “Le Petit Vingtième”, destinado aos leitores mais jovens. No seu nº1 Hergé cria a história de ‘Les Aventures de Flup, Nénesse, Poussette et Cochonnet’.

1929 – A 10 de janeiro saíram as aventuras de Tintin em ‘Tintin au Pays des Soviets’, precisamente no nº 11 daquele suplemento.

1930 – A 23 de janeiro dá-se a primeira aparição de ‘Quick et Flupke’ no mesmo suplemento, dos quais seriam criados 310 episódios curtos. A 28 de maio inicia a aventura ‘Tintin au Congo’.

1930/1945 – Em paralelo com as suas atividades ligadas à Banda Desenhada, Hergé cria centenas de cartões de Natal e da Páscoa, capas para livros, gravuras e ilustrações para a Publicidade.

1931 – Lançamento de ‘Les Aventures de Tintin, Repórter en Amerique’. É editado o álbum “Tintin au Congo”.

1932 – A 20 de julho, Hergé casa-se. Lança a aventura ‘Les Cigarres du Pharaon’.

1934 – É a vez da história ‘Le Lotus Blue’. Um jovem estudante chinês chamado Tchang Tchong-Jen, com quem Hergé fará amizade, será quem irá lhe fornecer os elementos essenciais sobre o seu país de origem, para que a história se desenrole dentro dos limites da veracidade. Quando esta história seria publicada a cores, um episódio com um gangster é retirado. Entretanto, Tchang desaparece da vida de Hergé mais tarde, pois regressa à China. Também neste ano dá-se a aparição de ‘Popol et Virginie Chez les Lapinos’, nas páginas de “Le Petit Vingtième”. Esta história será republicada na revista “Tintin” em 1948 a cores e em álbum em 1952.

1935 – Cria ‘Chez Les Arrumbayas’, cujo título final ficaria como ‘L’Oreille Cassé’. Um sonho de Tintin na versão em preto e branco será eliminado na versão a cores.

1936 – A 19 de janeiro nascem as peripécias de ‘Les Aventures de Jo, Zette et Jocko’, para a revista “Coeurs Vaillants”. Ao longo dos anos serão criadas 5 aventuras com estas personagens, de 1936/37 as duas primeiras, de 1937/39 as duas seguintes e a última, que seria interrompida durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1954 será continuada por Hergé, desta vez com a colaboração de Jacques Martin.

1937 – Cria a aventura ‘L’Ile Noire’.

1938 – ‘Tintin en Syldavie’ ou ‘Le Sceptre d’Ottokar’ como título final, será criado.

1939 – ‘Tintin au Pays de l’Or Noir’ será uma das aventuras de Tintin que não será finalizada, devido à invasão dos alemães à Bélgica. O próprio suplemento infantil será extinto e Hergé passará a trabalhar para o jornal “Soir”, no seu suplemento “Soir – Jeunesse”.

1940 – Lança, então no “Soir”, ‘Le Crabe Aux Pinces d’Or’. A 3 de setembro do ano seguinte a história é interrompida por falta de papel e o suplemento desaparece. A história volta a 23 do mesmo mês, mas numa tira publicada nas páginas do próprio jornal. Esta história seria vítima da censura americana, que exigiu, quando o álbum foi publicado nos Estados Unidos, que dois pretos de uma vinheta e o preto que chicoteia o Capitão Haddock noutra, fossem substituídos por brancos. O capitão também não poderá beber pela garrafa, pelo que através de um truque simples, a imagem da garrafa em várias vinhetas, cada vez com menos líquido, dará a sensação de ser esvaziada.



Cena da versão atual de “O Caranguejo das Pinças de Ouro” em que Haddock não aparece bebendo, recurso já usado em “Tintin na América”.



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.



FÓRUM

ANTÔNIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Este ano foi especial, pois meu primeiro neto (neta) está a caminho, nasce em fevereiro, e depois de 38 anos a minha querida Portuguesa de Desportes é campeã do Brasil na Série B (pensei que ia para o mundo dos espíritos sem ver a lusa com um título). Com respeito ao “QI”, mais um belo exemplar. Como sempre, os seus artigos são o ponto alto. Adorei o artigo ‘Julierme – Zalla – Colonnese’, eu como sou apaixonado pela História do Brasil, fiquei radiante, eu tenho quase todas as revistas que você citou no artigo. Muito bons também os artigos do Carlos Gonçalves, o ‘Mantendo Contato’ do Worney, ‘Mistérios do Coleccionismo’ e as 2 páginas do Paulo dos Anjos (sem esquecer a tua página ‘Do Fundo do Baú’). Estou te mandando um xerox de um poema da minha querida mestra Alda Cabral, ela ama muito o Brasil e me enviou essa coisa linda que se chama ‘Brasil Grandão’, eu gostei muito!

BRASIL GRANDÃO

Alda Cabral

Brasil gigante, postal maravilhoso
Da floresta virgem
Do Acauã!
Dos índios, dos escravos
Dos cochelinhos, do Amazonas
e vasto caudal
onde em palafitas caboclos
destemidos fazem seu lar
e ali procriam, vivendo toda uma vida.
Brasil do Cruzeiro do Sul
Do céu mais azul e límpido
Da garoa, do tempo tórrido
Da jararaca de Tupã, de Saci Pererê, do Guarani!
Brasil das Escolas de Samba
de Borba Gato, de Rui Barbosa, de Anhanguera!
Dos eternos bandeirantes
desbravando caminhos
construindo, povoando o Sertão!
Brasil da modernidade
da pobreza extrema
do povo bondoso
na alma e coração!
Brasil de Tiradentes
Herói maior da pátria livre, do Ipiranga e de Pedro o 1º
Brasil de Iracema, de Zumbi, do emboardeiro.
De minha infância, da imortal Anastácia;
Da Gonzaguinha e suas atuações
Dos pirilampos, do canto do sabiá
de tantas raças em proliferação
Brasil do Corcovado, do Mutirão, do Araçá
Mor místico, Brasil grandão!
Brasil plural, país do contraste
em crescendo e em mutação!

JOSÉ SALLES

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Muito obrigado pelo “QI” 111, que recebi no dia 11/11/11!
Bom, mas é “2011”, não é só número “um”!

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171,3º Dto. – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Gostei imenso do artigo ‘Falta Só Um’ de Anibal Barros Cassal. Lembrei-me, como uma vez já lhe disse, do meu itinerário como colecionador. Comecei em 5 de janeiro de 1952 a comprar o nº 1 da revista “Cavaleiro Andante”, depois escolhia as revistas que iam saindo a partir do nº 1... as que já estavam em publicação, deixei-as para trás, depois a partir de uma certa data fui comprando as revistas antigas, depois o espaço já não dava e comecei a ter revistas por todos os cantos da casa. Arranjar outra casa seria a solução. Com mais espaço os voos foram maiores, mais coleções, mais revistas. O vício era cada vez maior. Entrei no campo dos folhetins antigos da chamada Literatura de Cordel, daí para romances de aventuras, policiais, mais revistas antigas de banda desenhada e as revistas brasileiras que mandava vir da Ebal (a minha editora preferida). A partir de 1964 (ainda estava em Angola em comissão militar), já dali mandava vir para Lisboa o material que ia saindo. Superboy, Homem Aranha, Judoka, Supermoça, A Nova Supermoça, A Maior, Sargento Rock, Os Gaviões, Demolidor, Thor, Capitão América, Super X, Buck Jones, Sherlock Holmes e mais umas largas dezenas de títulos fui colecionando da Ebal, todos a partir do nº 1. Do Superman e Batman, da primeira série tenho os nºs 1, 2 e 3, bem como uma larga centena de revistas, e do Batman também embora não tenha os primeiros números. O material brasileiro começou a aumentar: “Gibis”, “Guris”, “Globo Juvenil”, “Biriba”, “Gazeta Juvenil”, “A Garra Cinzenta”, “Mirim”, “Lobinho”, “Tico-Tico”, “Os Três Valentes”, “Epopeia”, “Edição Maravilhosa”, “Grandes Figuras” etc., incluindo a coleção amarela policial e mais duas ou três, “Para Todos”, “Série Negra” e os pequenos livros policiais da Série Ouro que devorava (Shell Scott, Fu Manchu, Chester Drum, Mike Shayne, Nero Wolf, Perry Mason, Peter Chambers, O Sombra etc., estes eram os meus preferidos). Quando já não havia mais material à venda entraram os soldadinhos de chumbo (mais de 500), bonecos em PVC de todas as qualidades, as construções de armar e Separatas de revistas de banda desenhada, finalmente as Cademetas de Cromos (tenho mais de 750), brinquedos e carros (não sei se conhece os carros de Tintin), além de muitos outros em vários formatos, kits de aviões e de carros, comboios (máquinas elétricas tenho 18, além de centenas de linhas e carruagens... está para montar um dia... se calhar só com o São Pedro), Vieux Masters em 3D (com máquina e filmes), filmes de super oito, diapositivos, máquinas de apresentar filmes em brinquedo (antigas), índios e cowboys, figuras de Roma Antiga, O Senhor dos Anéis em figuras de chumbo e ultimamente as figuras de chumbo dos personagens da DC e da Marvel. Não posso esquecer das revistas brasileiras, “X-9” a partir do 100 (os outros não foram cá vendidos), “Meia-Noite” a partir do nº 1, bem como a “Suspense”. Também tenho centenas de postais e de caixas de fósforo, que um dia colecionei. Ainda tive selos, mas vendi-os. Também comprei moedas (tenho-as para a minha filha). É um vício terrível... provavelmente ainda hei de estar quase a dar o meu último suspiro e a negociar com alguém qualquer peça...

ANTÔNIO PEREIRA MELLO

R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Santa Maria – RS – 97045-350

Gostei muito de tudo, mas destaco ‘Mistérios do Coleccionismo’, ‘Falta Só Um’, ‘Tintin em Portugal’, ‘Fórum’. Envio o “Missionários da Poesia” nº 19 e xerox de reportagem do lançamento do álbum de quadrinhos “Xiru Lautério e os Dinossauros” do meu amigo Byrata.

CÁSSIO DE AQUINO

C.P. 250 – São Paulo – SP – 01031-970

Que tal promovermos um bate-papo no ‘Fórum’ sobre um Simpósio de Fanzines? O que eu estou discutindo com a Casa Mafalda (em São Paulo) é a possibilidade de fazer um simpósio para as datas de 16 e 17 de junho de 2012.

LANCELOTT

R. Dr. João Candido, 1340 – Parnaíba – PI – 64218-410

Gostei da capa! Falando sério, “brigadão” pela inclusão da arte neste seu veículo de grande importância referencial para o Quadrinho Brasileiro. O “QI” está recheado de excelentes tópicos e achei legal o resgate da L&PM, uma editora que, ao seu modo, possibilitou magníficas edições, bem acabadas e com uma boa pesquisa. Sobre colecionar/colecionadores, o mais triste, no final das contas, é o legado... Quase sempre, quando o colecionador morre, vai embora, separa etc, o material adquirido com anos de dedicação, esmero e muito amor, vai vendido/dado/jogado fora sem nenhuma cerimônia, ficando à mercê dos especuladores de plantão, uma pena! Falo, por algumas histórias que já acompanhei de alguns amigos e de vida mesmo, em determinado tempo de minha vida, por uma dessas cisões de relacionamento, eu tive que optar por me redirecionar, e nesse momento minhas coleções de quadrinhos foram “doadas” e esbuhadas igual a espólio de guerra para incautos que sequer sabiam o valor de uma peça daquelas... E você sabe que o colecionador vai buscar as mais inusitadas edições e na verdade ama aquilo... O colecionador sente a gramatura do papel, a cor, o cheiro da tinta, os formatos das edições, enfim, ele sempre tem uma descrição formatada e guardada na sua “estante” mental.

Se algum colega aqui do ‘Fórum’ tiver ou possuir edições de Golden Guitar, Mystiko, Milar, Pabeyma, se quiserem, compro as edições digitalizadas/escaneadas em CD/DVD, pago um preço justo.

Em tempo, muito bom o tributo a Joacy Jamys, meu vizinho de estado, aqui no Nordeste, que prematuramente teve que pintar o céu...

RODRIGO COSTA

Av. Poeta Vinícius de Moraes, 387/302 – Aracaju – SE – 49037-490

É com muito orgulho e admiração pela sua pessoa que envio o exemplar nº 0 do nosso zine, “Ói!”. Esse trabalho, produzido por Rodrigo Costa, Rodrigo Seixas e Luís de Moraes, foi realizado em torno de 8 meses e teve lançamento no 6º HQ Festival (Festival de Quadrinhos de Sergipe), sendo bem recebido pelo público local. Admiro muito seu trabalho com quadrinhos (sempre que dá, acompanho o “QI”). Espero que goste de nosso trabalho. Elogios e críticas são bem vindas para podermos melhorar o que estamos fazendo.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Jr., 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

Recebi o “QI” 111, neste mês 11, quando se repetirá? Capa belíssima do Lancelott, idem a contracapa de tua autoria, com um tema bem humorado, embora de humor negro. Os quatro heróis da capa, brasileiros, o que mais gosto é o Capitão 7. Que bom que te lembraste de publicá-los neste “QI”. Interessante que este número, apesar de conter 24 páginas, igual ao anterior, parece mais grosso, será o papel? Notei, no Depoimento do Editor, que Joacy Jamys, embora tenha partido bem jovem, produziu muito nos anos que viveu. Bom seria se fosse substituído por mais 10 do calibre dele, assim como acontece com muitos que se foram. Lançamentos do Sérgio L. Franque, continua oferecendo gibis espetaculares, dos velhos tempos. Desconhecia que Portugal foi o primeiro a publicar as aventuras do Tintim a cores há 75 anos. O Adolfo S. Muller é um exemplo, frequentou Medicina, sonhava com a Física, foi Professor, e optou pela Literatura infantil e se tornou o grande criador que foi. Grande homem que gostava de gibi e proporcionou alegria e entretenimento para milhares de pessoas. Gostei da “Idade Média nos Quadrinhos”, com as revistas publicadas na Alemanha.

Você percebeu bem, o “QI” 111 fico mais grosso. Engano na gráfica, que o fez a impressão usando papel 90 g/m2 em vez do usual 75 g/m2. Resultado, o peso do “QI” ultrapassou os 50 g e caiu na categoria acima de postagem. Assim, em vez do R\$ 1,15 previsto, tive que pagar R\$ 1,60 pela postagem, o que resultou num prejuízo de quase 50 reais.

ALEX SAMPAIO

P. São Braz, conj.02, Bl.D, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

Acuso o recebimento do “QI” com a belíssima capa do Lancelott. Mais uma vez o ‘Mistérios do Coleccionismo’ foi o ponto forte da edição. De fato, foi uma grande sacada a criação dessa coluna no fanzine. Desde a inserção desta seção, muitos mistérios têm sido desvendados e outros encucados os leitores. Gosto muito destes detalhes. O que mais me chamou a atenção neste número foi o texto do Cassal de 1984, ‘Falta Só Um’. Esse texto foi publicado no “Boletim dos Quadrinhos”, zine que eu publicava nessa década e que tinha meu nome como editor de Alexandro Silva. Hoje, Alex Sampaio. Inclusive esta edição acho que não tenho mais, já que distribuí todas as cópias. Vou procurar novamente e ver se acho algum número perdido. Nessa década, o Aníbal Barros Cassal era um colaborador assíduo do meu zine e sempre me mandava textos sensacionais. Era como se fosse um colunista do fanzine. Grande saudade!... No ‘Fórum’, a carta do Luiz Antônio Sampaio está ótima. Considerações de quem realmente conhece o mundo dos quadrinhos e que tem embasamento do que escreve.

ABELARDO SOUZA

R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370

Da revista “Tintin” (portuguesa) 7º ano, eu tenho os números relacionados (1 a 10, 13 a 26, 50, 51). Gostaria de fechar a numeração. Será possível? Do “Tintin” 8º ano, tenho apenas os n’s 2, 3, 4, 5 e 7. E do 11º ano, só o nº 24 e 33. Ainda não li inteiramente o “QP”, pois estou me deleitando nas revistas “Tintin”. No aguardo, tim! tim! para você.

Eu costume comprar muita edição portuguesa através do sítio www.bdportugal.info. O responsável, José Manuel Oliveira, tem muitos números do “Tintin”, de todos os anos. Alguns números, que são raros, são muito caros, mas a maioria tem preço razoável. Eu consulto o sítio, faço a encomenda através de e-mail e envio o pagamento através de Vale Postal Internacional. A taxa cobrada pelo Correio é razoável.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Comparando a atual edição da Fantagraphics (de “Prince Valiant”) com a antiga, ficam evidentes alguns detalhes. A partir da página dominical nº 331, quando o título ‘Prince Valiant’ começou a ser colocado num quadrinho à esquerda e não mais naquela tirinha superior, alguns quadrinhos passaram a ter uma altura maior, se comparados com as mesmas páginas que ainda mantinham o título na forma tradicional. É só comparar com a edição antiga da Fantagraphics para ver a diferença. Como os “syndicates” mudavam muito o formato das “sunday pages” para distribuição aos jornais, muitas vezes usando dois, três ou mais formatos de uma mesma página, não sei dizer qual o formato original de Foster. Provavelmente este que está na nova edição, pois afinal foi esta prova que Foster guardou em seus arquivos. Outro detalhe a ser observado é a qualidade das provas de um determinado período que o King Features tinha em seus arquivos. Um pouco antes de começar ‘O Castelo Medieval’ (página 376), as provas fornecidas pelo King não são perfeitas. E durante o período em que ‘O Castelo Medieval’ foi publicado, há algumas páginas com enormes falhas (tudo isso na edição antiga da Fantagraphics). Comparando com a nova edição, material do arquivo do próprio Foster, podemos ver a diferença. O King Features perdeu uma longa sequência de provas de Prince Valiant (exatamente esse período mencionado) e acabou arranjando provas substitutas através de filmes com defeito ou páginas de jornais. É uma longa sequência de “sundays” com falhas nos traços, borrões, muita coisa apagada. Tudo isso está nos volumes 9 e 10 da edição antiga da Fantagraphics. Comparando essas páginas com defeito com as perfeitas da edição atual, é grande a diferença. Não sei como essas páginas saíram na edição da Ebal. Provavelmente com os mesmos defeitos, pois o Aizen deve ter conseguido as provas com o King Features.

ROSEVALDO

Av. Aristeu Marcicano, 1403 – Cordeirópolis – SP – 13490-000

A internet, diga-se para acesso, é muito boa. Mas folhear revista, livro, fanzine, é um prazer maior. Motivo pelo qual lhe escrevo. A escrita, a ilustração, entre tantos sonhos, nos realiza. “Escrever, pra mim, é breve. A vida é quem me escreve”. Logo estarei mandando alguma publicação a você e a todos quantos mandarem notícias, ilustrações, poemas etc...

ALINE LEAL

R. Palmeiras, 520 – Jequié – BA – 45207-110

Sobre o “QI” 110... É um problema sério a questão com nossos pomares que acham de “pular a cerca”. Quando eu morava no Rio de Janeiro, uma vizinha quis brigar comigo por causa de um pé de limão. Eu não tirei a razão dela pois os limões caíam no telhado de zinco (mas por que os vizinhos insistem em construir junto ao muro?). Agora aqui, o meu pé de amora está indo pro quintal da vizinha... até agora ela não reclamou. Sabe, tem gente que não gosta de plantas, árvores, cimentam tudo! A casa que eu mencionei, quando vendemos, soube que eles cimentaram todo o quintal. Um pé de jabuticaba de mais de setenta anos que meu avô plantou; um pé de acerola imenso, limão, manga... Sobre o “QI” 111, grata pela divulgação da tirinha. Bem interessante a capa, me parece que estamos precisando de heróis... Muito boa a HQ ‘Fundamentos’. Que venha 2012, com mais e mais edições.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Gabriel S. da Rocha enviou o folheto “Dirigindo Legal” da companhia de Transporte e Trânsito de Niterói; a revista em quadrinhos “Pingo” feita pela empresa Bayer. **Alex Sampaio** enviou o nº 3 da “Revista PBKkids” da loja de brinquedos PBKkids. **Gaspar Eli Severino** enviou os nºs 118 e 119 de “Sesinho”, produzida pelo SESI. Consegui os nºs 1 e 2 de “Maluquinhos Contra a Dengue” feitos por Ziraldo para Governo do Rio de Janeiro.



MENSAGEM NA GARRAFA

Espedicto Figueiredo

Não me lembro, exatamente, quantos anos eu tinha, sei que era um garoto ainda. Eu lia muito gibi (quadrinhos) e uma das histórias que eu li mostrava um personagem perdido numa ilha deserta, desesperado para ser salvo. Na esperança de ser resgatado, teve a ideia de colocar uma mensagem no interior de uma garrafa, pedindo socorro e a lança ao mar. Como o homem conseguiu um lápis, papel e garrafa, até hoje não sei, mas lá foi a garrafa com seu conteúdo, mar adentro. E o gesto do personagem perdido ficou meio enalacrado em minha mente, a qual passou a dar asas a um plano.

Nessa época eu morava num bairro de São Paulo, quilômetros longe de algum mar. Pretendia colocar uma mensagem dentro de uma garrafa e fazer um pedido para Papai Noel, na expectativa que chegasse até ele (coisa de criança, evidente).

No dia em que minha mãe dispensou um vidro vazio de Água Inglesa (medicamento que ela consumia), peguei-o para concretizar minha intenção: redigir uma cartinha ao Papai Noel, com um pedido, e tentar fazer com que chegasse a ele.

Caprichei na redação da mensagem. Quando terminei, enrolei a folha fazendo um canudinho e introduzi, através do gargalo, na garrafinha. Tampei com uma rolha e derreti vela sobre ela para que ficasse bem vedada.

Aí surgiu o buslís! Por onde enviar a garrafa?!...

Eu havia assistido ao filme “A Ilha do Tesouro”, baseado na obra de Robert Louis Stevenson, e tive a ideia de enterrar a garrafa no fundo do quintal da minha casa, a exemplo do que os piratas faziam com os tesouros saqueados. No referido filme, um menino se vê num navio em busca de um tesouro; há um mapa do tesouro, com um X assinalado onde uma arca cheia de ouro está enterrada na praia.

Agora, quando recordo-me dessa passagem da minha infância, acho graça da minha inocência de então. Lembro-me do pedido que havia feito: um trenzinho elétrico.

Evidentemente, a garrafa não chegou até Papai Noel...



Memória do Fanzine Brasileiro

Depoimento do Editor

WALLACE VIANNA

Wallace Vianna nasceu no Rio de Janeiro em 1969.

Desenhista Publicitário, Designer, Consultor e Professor de webdesign, já colaborou com diversas publicações alternativas, além de editar seu próprio fanzine. Participou do I Salão Nacional de Humor pela Paz, de Natal (RN). É criador da tira 'Mão Única', publicada em vários fanzines.

Eu era apaixonado por histórias em quadrinhos e isso me motivou a publicar um fanzine, que era sobre quadrinhos, mas não apenas isso. Fiquei conhecendo essa mídia através de um conhecido meu, amigo até hoje, com quem trocava revistas em quadrinhos. Nos conhecemos através de seção de cartas de uma dessas revistas.

Por ser um fanzine pouco convencional, inicialmente chamava-se "Logotipo" e foi progressivamente mudando para "Louco Tipo", "Longo Tipo" e "Outro Tipo". Sou um apaixonado por tipografia.

O fanzine teve 15 edições, iniciando em 1984 com a última edição no final dos anos 1990; nunca teve periodicidade definida.

O fanzine tinha como regra não ter regras, então ele já foi do formato A6 ao formato A4, além de outros formatos não padronizados. Basicamente era impresso em xerox (p&b e cor) além de ter sido colorido/montado manualmente (cópia por cópia) em algumas edições.



A distribuição era essencialmente feita pelo correio, alguns editores conheci pessoalmente, de passagem pelo Rio, onde moro, outros moravam/moram aqui no Rio.

Meu propósito era fazer um fanzine sobre HQ, inicialmente, mas com o passar do tempo se tornou mais um veículo para minhas

ideias e sentimentos do que um fanzine. Na verdade, o fanzine virou uma obra de arte pessoal mais do que um veículo informativo, divulgador, fomentador de atividade quadrinística, talvez isso me tenha feito interromper sua produção por alguns anos.

Eu imprimia e distribuía basicamente com grana de meus pais, irmãos e bicos que fazia na área de desenho. A partir de uma certa idade, por minha própria conta e prejuízo.

Até hoje encontro pessoas que liam o meu fanzine, me reconhecem, e comentam as histórias que fiz com riqueza de detalhes que nem eu mesmo lembro. Talvez uma das dificuldades e sucesso do fanzine tenha sido seu "formato", algumas pessoas não o viam como fanzine, outras adoravam.

Na verdade, eu progressivamente aumentei os intervalos entre uma edição e outra, pois volta e meia tenho ganas de voltar a editá-lo e o faço. Provavelmente a nova edição será eletrônica (documento online ou site na internet), pois trabalho nessa área agora. Aliás, o fato de ter entrado na faculdade e me formado em Design foi o principal motivo de ter parado com os fanzines – não consegui conciliar a atividade profissional/estudantil com os fanzines.

O formato do meu fanzine não era parecido com nenhum outro e portanto sentia afinidade com fanzines que fugiam ao convencional ao menos no conteúdo, pois no formato eram todos semelhantes. Curtia muito o "Grupo Juvenil", o "Historieta", o "Leve Metal", toda a produção do Henrique Magalhães, os trabalhos do Deodato Filho, e uma infinidade de fanzines e jornais que não passaram do número um, em especial os editados no sul do país.

Os quadrinhos, hoje, estão tão afrancesados (no bom sentido) que acho difícil surgir uma estética nova ou um novo modo de expressão nesse veículo. Acho que as novidades serão mais tecnológicas (HQ em estereograma, animada na internet etc) do que de conteúdo ou forma de expressão. Mas acredito piamente que um bom texto não tem época.

Da minha produção na época, creio que uma série de 4 histórias que fiz, baseadas no álbum "The Wall" (Pink Floyd) foram as que mais chamaram atenção pelo fato de serem tão pouco convencionais quanto o fanzine que editava. Para quem não era da época, meu fanzine – além de trocar de nome ligeiramente ao longo do tempo, com a sutileza de uma poesia concreta ("Logotipo", "Louco Tipo", "Longo Tipo" e "Outro Tipo") – em algumas edições a capa era totalmente vazia, ou não tinha capa; uma edição tinha apenas uma página, com uma foto (e para cada leitor era enviada uma foto diferente), e cheguei ao requinte de fazer uma edição cujo conteúdo era colado (cópia por cópia) como um caderno de colagens. Foi uma época muito criativa, explorei quase tudo o que gostaria de fazer, em matéria de formato gráfico. Fanzine era para mim o tipo de publicação inviável numa estrutura editorial/industrial, e esse fato me atraía criativamente.

Acho que tentar fazer a mesma coisa no meio profissional onde estou inserido – a internet – é um desafio maior ainda, pois tenho a possibilidade de atingir um número potencialmente maior de pessoas, mas com as limitações do computador, e isso me fascina: tentar ser tão criativo no meio digital (virtual) quanto eu era no meio analógico (real).

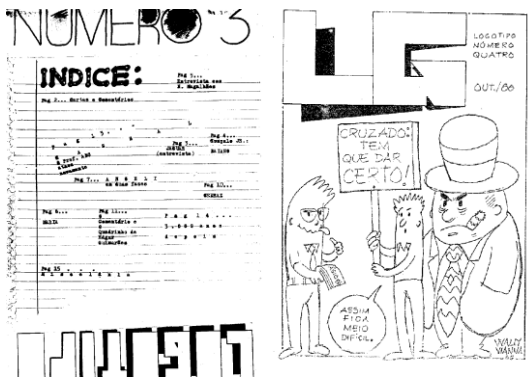
INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Relação comentada das edições produzidas por Wallace Vianna.

- "Logotipo" (of.2, 8 pág.): 1 (dez/1984/jan/1985). Textos e HQ de Wallace Viana; capa em branco.
- "Logotipo" (of.2, 12 pág.): 2 (1985). HQs de Wally Vianna; divulgação de grande número de fanzines da época, vasta seção de cartas, inclusive na capa. Início da quadrinização de "The Wall" de Pink Floyd.

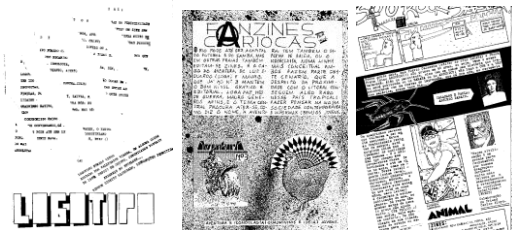


- "Logotipo" (of.2, 16 pág.): 3 (dez/1985). Entrevista com Henrique Magalhães, tiras de Gonçalo Jr., recortes com matérias sobre Angeli, Deodato Borges e Deodato Filho, HQs variadas, toda a edição colorida à mão.
- "Logotipo" (1/2 of.2, 20 pág.): 4 (out/1986). Predomínio de trabalhos de Wally Vianna (HQs, cartuns e tiras), artigo de José Carlos Ribeiro.



- "Logotipo" (1/2 of.2, 26 pág.): 5 (1987). 26 folhas soltas, impressas somente na frente, com destaque para entrevistas e textos com autores independentes, como Juvêncio Veloso, Marco Müller, Beraldo, Carlos Alberto, Mauro Silva, Jerônimo Souza, Luga, Gustavo Valladares.
- "Loucotipo" (1/2 of.2, 4 pág.): 7 (1988). Tiras de Wally, Marco Müller, Marcos Freitas, Cavalcanti & Alberto; capa sem nome ou logotipo do fanzine.
- "Loucotipo" (of.2, 1 pág.): 8 (1988). Tira de Wally, divulgação de "Barata", "Absurdo" e da revista "Animal", mas no verso da folha um aviso à mão manda apagar o que foi dito sobre a "Animal".

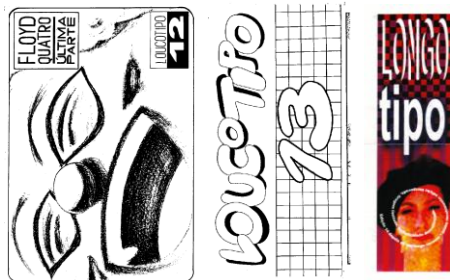
16 • QI



- "Loucotipo" (1/2 of.2, 1 pág.): 9 (1988). Uma página com uma foto. Talvez seja este o número que teve uma foto diferente em cada exemplar.
- "Loucotipo" (1/4 of.2 horizontal, 4 pág.): 11 (1989). Texto de Lúcio Murici sobre Luiz Sá.



- "Loucotipo" (of.2 horizontal, 12 pág.): 12 (1990). Textos, experimentos gráficos de Wally Vianna.
- "Loucotipo" (1/3 of.2, 6 pág.): 13. Divulgação de fanzines, HQ de Wally.
- "Longo Tipo" (1/4 A4, 4 pág.): 14 (dez/1997). Ilustração colorida na frente da folha, HQ de Wally.



Pôster de Wally Vianna publicado em "Eco Lógico" (1991)



EDIÇÕES INDEPENDENTES



Caverna dos Gibis 02
Resenhas de gibis
& ilustrações
R\$ 3 - 16 pág. - xérox
Contatos:
tchedenilson@gmail.com



**FANZINE DO GRUPO
QUADRANTE
05**
Adquira o seu:
tchedenilson@gmail.com

QUADRINHOS

BENZINE * n° 6 * set/out/2011 * 4 pág. * A6 * gratuito * Daniel Linhares – dogbiscuitpress@zipmail.com.br.

BILLY THE KID * n° 15 * dez/2011 * 40 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * Arthur Filho - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

CAMIÑO DI RATO * n° 4½ * ago/2011 * 44 pág. * A5 * R\$ 3,00 * Matheus Moura – caminhodirato@gmail.com.

CARICATURAS * n° 2 * nov/2011 * 8 pág. * A5 * troca * Orlando Bezerra Sanches – Rua 02, Quadra 32, Lote 19 – Setor Sul, 2ª Etapa – Anápolis – GO – 75106-660.

CARTUM * n° 66 * out/2011 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 50,00 (assinatura anual) * Aldo Maes dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CHAOTIX * n° 8, 9 e 10 * 2010/2011 * 12 pág. * A5 * R\$ 1,50 cada * Cristiano Ferreira da Silva - Av. Afonso de Taunay, 705 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22621-310.

CHICO SPENCER * n° 2 * out/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

CLUBE PLANET HQ * n° 58 * 2011 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

CORPARAÇÃO THEMIS * n° 10 * jul/ago/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,50 * Carlos Masuda – R. Estero Belaco, 186, ap.33 – São Paulo – SP – 04145-020.

JORNAL GRAPHIQ * n° 59 * nov/2011 * 16 pág. * 280x320mm * R\$ 4,00 * Mário Latino – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

LAGARTO NEGRO & VELTA * nov/2011 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * José Salles – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

LEITOR VIP * n° 17 * out/2011 * 16 pág. * A5 * Aldo dos Anjos - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

OS LENDÁRIOS * n° 7 * nov/2011 * 22 pág. * A5 * capa color. * Cleber Cachoeiras – R. Hélio Ayres Marcondes, 53 – J. Nova Era – Itapetininga – SP – 18214-735.

MOCINHOS & BANDIDOS * n° 100 * dez/2011 * 52 pág. * A4 * capa color. * R\$ 45,00 (ass. 4 n°s) * Diamantino da Silva - R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 - São Paulo - SP - 05640-903.

Ó! * n° 0 * out/2011 * 36 pág. * A4 * Rodrigo Costa – Av. Poeta Vinicius de Moraes, 387/302 – Aracaju – SE – 49037-490.

PASSATEMPO CULTURAL * 2011 * 28 pág. * A5 * Antônio Fernando de Andrade - R. D. João Moura, 305 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50730-030.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * n° 208 * out/2011 * 16 pág. * A4 * Ilma Fontes – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

CÓDIGOS PRIMITIVOS * 2011 * 24 pág. * A5 * capa colorida * Cássio Aquino - C. P. 250 - São Paulo – SP – 01031-970.

CORAÇÃO MELANCÓLICO * n° 1 * nov/2011 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

JUVENATRIX * n° 131 * nov/2011 * 18 pág. * arquivo pdf via e-mail * Renato Rosatti – renatorosatti@yahoo.com.br.

MEGAROCK * n° 57 * mar/abr/2011 * 14 pág. * A4 * Fernando Cardoso – C.P. 3535-1 – Diadema – SP – 09950-971.

MENSAGEIRO * n° 201 * dez/2011 * 4 pág. * A5 * Arthur Filho - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

MIÚRA * n° 3 * nov/2011 * 8 pág. * A5 * José João de Arruda Filho – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

ANÚNCIOS * n° 2/2011 * Armindo F. Gonçalves – C. P. 29 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * n° 71 - C.P. 500 - Ag. W3 - 508 Sul - Brasília - DF - 70359-970.

COTIPORÁ CULTURAL * n° 37 * Adão Wons – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

FB CITAÇÕES * Francisca Alinne Moura – Encosta n° 88 – Aracoiaba – CE – 62750-000.

O GARIMPO * n° 77 * Cosme Custódio da Silva – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

MISSIONÁRIOS DA POESIA * nº 19 * **Antonio Pereira de Mello** – R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Itararé – Santa Maria – RS – 97045-350.

VIDA E PAZ * nº 149 * **Mauro Sousa** – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

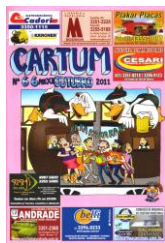
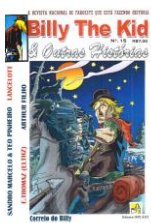
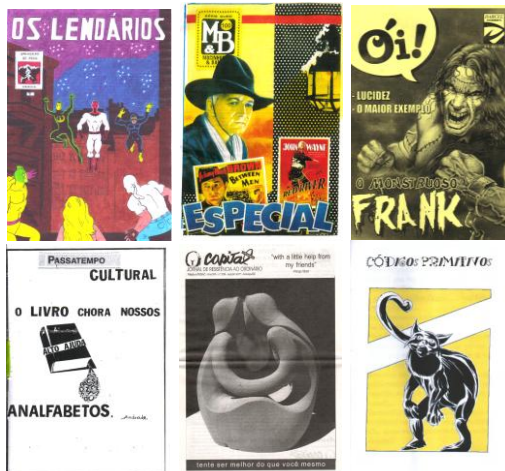
A VOZ * nº 121 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.

RECADOS

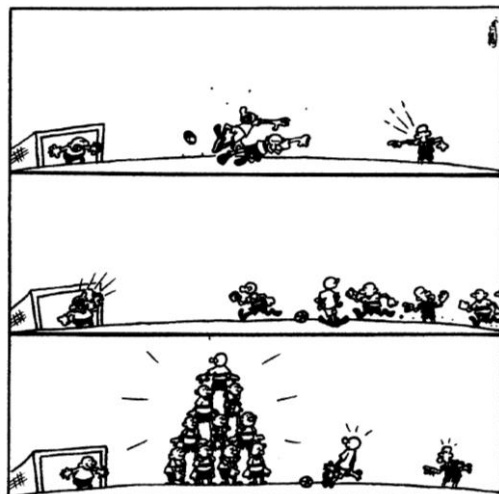
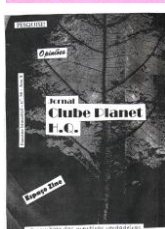
Abelardo Souza enviou seu Catálogo “Retrospectiva” com oferta de gibis da Panini e várias outras editoras como Escala, Toviasu, Cedibra, Pandora, Brainstore etc. Também divulga seu sítio de intercâmbio – colecionadoresaffle.webnode.com – R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370.

Antônio Fernando de Andrade enviou o folheto poético “Solução”. – R. D. João Moura, 305 – Engenho do Meio – Recife – PE – 50730-030.

GALERIA DE CAPAS



Cartum de Beto



AValiação

Observe este quadrinho.



Afonso é o emissor.

Suzy é o receptor.

"Como você está linda : " é a mensagem.

O código usado foi a língua falada.

Veja agora este outro quadrinho.



Agora o emissor é Suzy e Afonso é o receptor.

A mensagem é "Venha à gincana na ESPI."

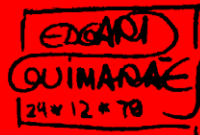
O código usado foi a língua escrita.

A partir desses exemplos vocês vão elaborar uma historinha em quadrinho na qual entrem os elementos: um emissor, um receptor, uma mensagem. A escolha do código é livre.

Feliz Natal



é o que lhes deseja



e sua
turma

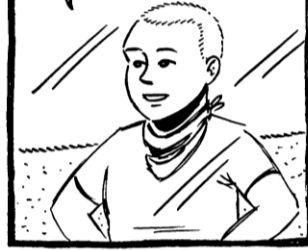
NA REALIDADE, O HUGO
NÃO ESTÁ "DOENTE",
DE FATO...



ESSA BACTÉRIA VIVE
EM SEU ORGANISMO
SEM LHE CAUSAR
QUALQUER MAL...



MAS COMO O CONTÁGIO
SE DÁ POR VIA AÉREA,
TODO O ESPAÇO AO
MEU REDOR FICA
CONTAMINADO...



É PRECISO UM MODO
DE DESTRUIR APENAS
A BACTÉRIA, SEM CAUSAR
DANO AO HUGO.



O PARDAL JÁ FEZ
VÁRIAS TENTATIVAS, MAS
A BACTÉRIA TEM TAXA
DE REPRODUÇÃO
MUITO ALTA...



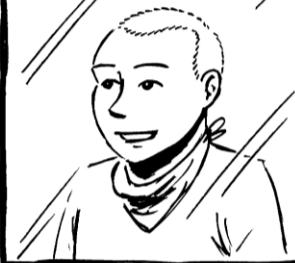
UMAS POUCAS QUE
SOBREVIVEM LOGO
VOLTAM A INFECTAR
TODO O AMBIENTE...



SE ESTA BACTÉRIA
ESCAPAR DAÍ...



SE VOCÊ FOR RÁPIDO,
DÁ TEMPO PARA UMA
ÚLTIMA ORAÇÃO.



MAS É UM RISCO MUITO
GRANDE MANTER
SEGREDO SOBRE ISTO.



SE AS AUTORIDADES
SOUBEREM DESSE
CASO, SABE QUE
MEDIDA TOMARÃO?



INCINERAR ESTE RECINTO
COM TUDO DENTRO!



ESTE PROBLEMA SERÁ
RESOLVIDO POR NÓS
DE ACORDO COM NOSSA
CONVENIÊNCIA!



MESMO COM A CHANCE,
SE ALGO DER ERRADO,
DE FAZER EXTINGUIR
TODA A HUMANIDADE...



NA VERDADE, EXTINGUIR
TODOS OS ANIMAIS...



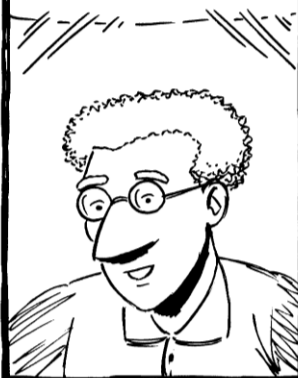
VEJO QUE ESTAMOS
TODOS CIENTES DA
SITUAÇÃO.



MAS DE ONDE SURTIU
UMA BACTÉRIA COMO
ESTA?



CONTA AÍ A SUA
TEORIA, PARDAL!!!



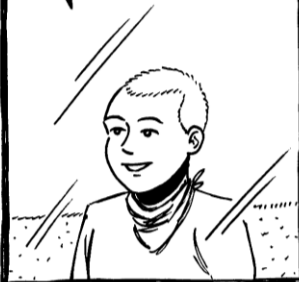
POR QUE EU FUI
PERGUNTAR?



ALGUNS BILHÕES DE ANOS ATRÁS, QUANDO A VIDA SURTIU, AS BACTÉRIAS SE TORNARAM OS SERES VIVOS DE MAIOR SUCESSO...



TANTO QUE SÃO ATÉ HOJE OS SERES VIVOS QUE EXISTEM EM MAIOR QUANTIDADE.



NO AMBIENTE DE ENTÃO, POBRE EM OXIGÊNIO, AS BACTÉRIAS, CHAMADAS ANAERÓBIAS, USAVAM OUTROS MEIOS PARA OBTENÇÃO DE ENERGIA...



COM O AUMENTO DA CONCENTRAÇÃO DE OXIGÊNIO, SURTIAM ORGANISMOS CAPAZES DE USAR O OXIGÊNIO PARA OBTENÇÃO DE ENERGIA...



EM ALGUM MOMENTO, DE ALGUM MODO, ESTES ORGANISMOS FORAM INCORPORADOS ÀS BACTÉRIAS ANAERÓBIAS, FAZENDO...



...PARA ELAS, A FUNÇÃO DE "RESPIRAR" O OXIGÊNIO. DESSA SIMBIOSE, RESULTOU A BACTÉRIA AERÓBIA.



TODOS OS ANIMAIS QUE EXISTEM HOJE SE ORIGINARAM DESSAS CÉLULAS AERÓBIAS E O ORGANISMO QUE AS FAZ RESPIRAR É CHAMADO MITOCÔNDRIA.



MUITO INSTRUTIVO, MAS EXISTE UMA VERSÃO RESUMIDA?



ESTAS BACTÉRIAS QUE INFECTAM O HUGO SÃO CAPAZES DE DESTRUIR AS MITOCÔNDRIAS, QUE GERAM A ENERGIA NAS CÉLULAS ANIMAIS...



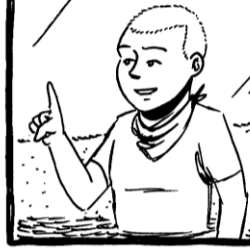
TODOS OS ANIMAIS TÊM, DENTRO DAS CÉLULAS, AS MITOCÔNDRIAS, QUE, EM UM PASSADO REMOTO, ERAM CÉLULAS INDEPENDENTES.



NÃO SE SABE COMO OU POR QUE, HOJE, BILHÕES DE ANOS ATRÁS, A SIMBIOSE ENTRE AS ANCESTRAS DAS MITOCÔNDRIAS E AS CÉLULAS ANAERÓBIAS...



MAS O PARDAL TEM SUA TEORIA!



SIM, HÁ BILHÕES DE ANOS, PARA FUGIR DE SUAS PREDADORAS, AS MITOCÔNDRIAS BUSCARAM REFÚGIO DENTRO DAS CÉLULAS ANAERÓBIAS...



E DESDE ENTÃO AS "CAÇADORAS DE MITOCÔNDRIAS" TÊM PROCURADO, EM VÃO, POR SUAS PRESAS...



AS MITOCÔNDRIAS TÊM SOBREVIVIDO POR BILHÕES DE ANOS NO AMBIENTE PROTEGIDO DO CITOPLASMA DAS CÉLULAS ANIMAIS.



ATÉ QUE... NAQUELE OÁSIS... UMA VARIÇÃO DAS "CAÇADORAS DE MITOCÔNDRIAS" DESCOBRIU FINALMENTE ONDE ELAS ESTAVAM ESCONDIDAS...



ELAS SÃO CAPAZES DE INVADIR TODAS AS CÉLULAS ANIMAIS, COM EXCEÇÃO DAS DO HUGO, PARA DESTRUIR SUAS INIMIGAS...



UM MOMENTO! ACABA DE ME OCORRER UMA COISA. POR QUE "O HUGO"?...



O DIA DO QUADRINHO NACIONAL E O TROFÉU ANGELO AGOSTINI

A **AQC-ESP** (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo) foi criada em 1984, para reunir os profissionais da categoria, procurando defender seus interesses, abrir perspectivas para semiprofissionais e incentivar os amadores a abraçar esta arte. Com poucos recursos e muito boa vontade de alguns, a associação tem procurado cumprir esta orientação. Mas existe um outro aspecto muito importante que tem ocupado um espaço de destaque entre as atividades da **AQC-ESP**: o resgate e a referência aos grandes artistas do quadrinho nacional, que são homenageados anualmente através do troféu ANGELO AGOSTINI.

A **AQC-ESP** também organiza publicações especiais, palestras e exposições com seus associados e dispõe de um blog para se comunicar e apresentar suas atividades: www.aqcsp.blogspot.com. O mais recente lançamento é a revista "Picles", especial sobre a presidente Dilma, com 24 autores, reunindo 55 trabalhos.

ANGELO AGOSTINI

Angelo Agostini foi quem realizou a primeira história em quadrinhos, em seqüência e com um personagem fixo, no Brasil, que começou a ser publicada em 30 de janeiro de 1869. O nome dessa HQ era "As Aventuras de Nhô Quim ou Impressões de Uma Viagem à Corte", que duraria nove capítulos pelo traço de Agostini. Em 1984, através do cartunista e historiador Álvaro de Almeida e do quadrinhista Ofeleiano de Almeida, levantou-se a data em que a primeira HQ nacional foi publicada e a **AQC-ESP** resolveu instituir um prêmio e um dia especial do ano para marcar o trabalho de dezenas de artistas que desenharam nossa história em quadrinhos. Assim surgiu O DIA DO QUADRINHO NACIONAL. Existem interpretações e registros anteriores ao 30 de janeiro de 1869 (até HQs do próprio Agostini, veiculadas no pasquim "Diabo Coxo", em 1865), mas o personagem Nhô Quim é muito significativo para a arte desenhada no Brasil, assim como Angelo Agostini. Além de seu papel destacado como republicano, antiericlerista e abolicionista, Agostini delimitou fronteiras, criou estilo, influenciou e tornou a caricatura, a sátira política e os quadrinhos parte de nossa nascente imprensa. Agostini foi, inclusive, um dos fundadores da mais importante revista infantil brasileira: a popular "O Tico Tico".

O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

O espírito do Dia do Quadrinho Nacional foi, inicialmente, o de consagrar como Mestres os profissionais que dedicaram, pelo menos, vinte e cinco anos de seu trabalho aos quadrinhos nacionais. Depois, o sentido da homenagem foi ampliado para os melhores trabalhos do ano anterior e atualmente existe uma referência à produção alternativa, feita através dos fanzines. Mas a proposta inicial foi mantida, ou seja, a categoria, profissionais, amadores, estudiosos e aficionados do assunto escolhem, através de votação, quem receberá o troféu Angelo Agostini. Por volta do mês de novembro de cada ano, são distribuídas as cédulas de votação. Feita a apuração, os vitoriosos são homenageados, com direito a uma exposição, troféu e muita badalação. Um momento emocionante para a maioria – constatação de que sua arte é apreciada por outros, além de ser uma festa para todos os quadrinhistas.

TODOS OS PREMIADOS

1984: Eugênio Colonense, Jayme Cortez, Messias de Melo e Rodolfo Zalla (mestres). O editor Itagyba de Oliveira da revista "Inter Quadrinhos".

1985: Gedeone Malagola, Julio Shimamoto e Nico Rosso (mestres); Watson Portela (desenhista); Julio Emilio Braz (roteirista); "Chiclete com Banana" (Circo) e "Medo" (Press) (lançamentos).

1986: Flavio Colin, Sérgio Lima e Henfil (mestres); Mozart Couto (desenhista); Gilberto Camargo (roteirista); "Bundha" (Press) (lançamento); Sindicato dos Jornalistas de São Paulo (especial); e, pelos 50 anos dedicados aos quadrinhos, um troféu especial para Jayme Cortez.

1987: Cláudio Seto, João Batista Queiroz e Luiz Sá (mestres); Spacca (desenhista); Fernando Gonsales (roteirista); "Radar" (Press) (lançamento). Neste ano, foi instituído o troféu Jayme Cortez para os incentivadores da HQ nacional, entregue ao Marcatti.

1988: Rubens Francisco Lucchetti, Jaguar e Álvaro de Moya (mestres); Laerte Coutinho (desenhista); Luiz Aguiar (roteirista); "Seleções do Quádrax – Garra Cinzenta" (Waz) (lançamento); Jal e Gualberto (Jayme Cortez).

1989: Miguel Penteado, Walmir Amaral e Ziraldo (mestres); Gustavo Machado (desenhista); Novaes (roteirista); "Menino Maluquinho" (Abril) (lançamento); Franco de Rosa (Jayme Cortez).

1990: Aylton Thomas, Reinaldo de Oliveira e Primagosto (mestres); Hector Gomez (desenhista); Laerte (roteirista); "Piratas do Tietê" (Circo) (lançamento); Franco de Rosa (Jayme Cortez).

1991: Izomar Camargo, Ismael dos Santos e André Le Blanc (mestres); Gustavo Machado e Lourenço Mutarelli (desenhistas); Laerte Coutinho (roteirista); "Graphic Trapa" (Abril) (lançamento); Worney A. Souza (Jayme Cortez).

1992: Maurício de Sousa, Waldir Igayara e Carlos Zéfiro (mestres); Marcelo Campos (desenhista); Laerte Coutinho (roteirista); "Pau-Brasil" (Vidente) (lançamento); "Panacea" (fanzine); Gibiteca Henfil (Jayme Cortez).

1993: Ely Barbosa, Lyrio Aragão e Getúlio Delphin (mestres); Marcelo Campos (desenhista e roteirista); "Semideuses" (Saga) (lançamento); "Panacea" (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1994: Ivan Saindenberg, Paulo Fukue e Roberto Fukue (mestres); Fernando Gonsales (desenhista); Arthur Garcia (roteirista); "Mulher Diaba no Rastro de Lampião" (Nova Sampa) (lançamento); "Marvel News" (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1995: Helena Fonseca, Paulo Hamasaki e Antonio Duarte (mestres); Arthur Garcia (desenhista); Lúcia Nóbrega (roteirista); "Coleção Assombração" (Eduouro) (lançamento); "Informativo de Quadrinhos Independentes" (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1996: Fernando Ikoma, Maria Aparecida Godoy e Oscar Kern (mestres); Sebastião Seabra (desenhista); Laerte Coutinho (roteirista); "Gibizão da Turma da Mônica" (Editora Globo) (lançamento); "Informativo de Quadrinhos Independentes" (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

1997: Carlos Thiré, Manoel Victor Filho e Zezo (mestres); Marcelo Campos (desenhista); Marcelo Cassaro (roteirista); "Metal Pesado" (Metal Pesado Editora) (lançamento); "Inf. de Quadrinhos Independentes" (fanzine); Metal Pesado Editora (Jayme Cortez).

1998: Deodato Borges, Luiz Antonio Sampaio e Péricles (mestres); Laerte Coutinho (desenhista); Marcelo Cassaro (roteirista); "Cybercomix" (Editora Bookmakers) (lançamento); "Mocinhos e Bandidos" (fanzine); Editora Bookmakers (Jayme Cortez).

1999: Adolfo Aizen, Moacyr Cirne e Renato Silva (mestres); Marcelo Campos (desenhista); Gian Danton (roteirista); "Dobro de Cinco" (Devir Editora) (lançamento); "Quadrinhos Independentes" (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

2000: Edson Rontani, Ivan Wasth Rodrigues e Renato Canini (mestres); Flavio Colin (desenhista); André Diniz (roteirista); “Fawcett” (Editora Nonarte) (lançamento); “Quadrinhos Independentes” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

2001: Antonio Cedraz, Claudio de Sousa, Edmundo Rodrigues, Ignácio Justo, Ronaldo Cavalcanti, José Delbó, Luis Sátiro, Luiz Saindenberg, Luscar, Nani, Osvaldo Talo, Rubens Cordeiro e Zaé Júnior (mestres); Flavio Colin (desenhista); Wellington Srebek (roteirista); “Fábrica dos Quadrinhos” (Devir) (lançamento); “QI” (fanzine); Editora Opera Graphica (Jayme Cortez).

2002: Octacílio D’Assunção, Laerte Coutinho, Moacir Rodrigues, Antônio Eusébio e Tony Fernandes (mestres); Julio Shimamoto (desenhista); Wellington Srebek (roteirista); “Madame Satã” (Opera Graphica) (lançamento); “QI” (fanzine); Editora Opera Graphica (Jayme Cortez); Cláudio, Spacca, Márcio Baraldi, Lupin e Bira (cartunista); Alexandre Silva, Lilian Mitsunaga, André Vazzios, André Hernandez, Alexandre Jubran (arte-técnica); Franco de Rosa, Carlos Mann, Roberto Guedes, André Diniz e Edgard Guimarães (editores); Erica Awano, Emir Ribeiro, Marcelo Borba, Sílvio Spotti e Omar Viñole (arte-final); Impacto, Quanta, Esa, Graphis e Abra (escolas); D-Arte, Ebal, Vecchi, Grafipar e GEP (editoras clássicas); Escala, Via Lettera, Devir, O Pasquim e Virgo (editoras atuais); Comix Book Shop, Revistas & Cia, Point HQ, Banca Flávio e Itiban (lojas); Cida Cândido, Gonçalves Jr., Gualberto Costa, Sidney Gusmann e Giovanni Voltolini (amigos da HQ nacional); Gibiteca de Curitiba, Gibiteca Henfil, Salão de Humor de Piracicaba e Núcleo de HQ da FAU-USP (entidades).

2003: Angeli, Angelo Agostini, Carlos Estevão, Chico Caruso e Rivaldo (mestres); Mozart Couto (desenhista); Marcelo Cassaro (roteirista); “Roko-Loko” (Opera Graphica Editora) (lançamento); “QI” (fanzine); Franco de Rosa e Roberto Guedes (editores); Alexandre Jubran e André Vazzios (arte-técnica); Mozart Couto e Renato Guedes (arte-finalistas); Bira e Márcio Baraldi (cartunistas); André Diniz, Sidney Gusman e Opera Graphica (Jayme Cortez).

2004: Luiz Gê, Minami Keizi e Paulo Caruso (mestres); Wanderley Felipe (desenhista); Fábio Moon e Gabriel Bá (roteiristas); “Roko-Loko e Adrina-Lina Atacam Novamente” (Opera Graphica Editora) (lançamento); “QI” (fanzine); Márcio Baraldi (cartunista); Roberto Guedes (Jayme Cortez); Diogo Saito (prêmio especial Hermes Tadeu – colorista).

2005: Jorge Barwinkel, Lor e Sônia Luyten (mestres); Fábio Moon e Gabriel Bá (desenhistas); Marcatti (roteirista); “Tattoozinho” (Opera Graphica) (lançamento); “QI” (fanzine); Ubiratã Dantas (cartunista) e site Bigorna (Jayme Cortez).

2006: Henrique Fleiuss, Cândido de Farias, Renato de Castro, J.Carlos, Max Yantok, Augusto Rocha, Alfredo Storni, Oswaldo Storni, Vasco Lima, Léo, Theo, Paulo Afonso, Gil Vaz, Loureiro, Herman Lima, Fortuna, Belmonte, Nino Borges, Francisco Armond, Jerônimo Monteiro, Judas Isgorogotas, Sammarco, Gil Brandão, Monteiro Filho, Joselito, Francisco Iwerten, Helio Porto, José Geraldo, Juarez Odilon, Orlando Pizzi, Milton Júlio, Scudellari, Pedro Segui, Luiz Carlos Salgueiro, Otávio Novaes, Manoel Ferreira, Bortolassi, José Sidekerkis, Salvador Bentivegna, João Mottini, Nelson Cunha, Carlos Magno, Luiz Rosso, Militello, Fabiano e Giorgio Capelli (mestres in memoriam); Gutemberg Monteiro, Luiz Teixeira da Silva (Tule) e Xalberto (mestres); Fábio Moon e Gabriel Bá (desenhistas); Anita Costa Prado (roteirista); Márcio Baraldi (cartunista); “Katita – Tiras Sem Preconceito” (Marca de Fantasia) (lançamento); “Justiça Eterna” (fanzine); Edgard Guimarães (Jayme Cortez).

2007: José Evaldo de Oliveira e Fernando Bonini (mestres in memoriam), Aníbal Barros Cassal, Antônio Luiz Cagnin, Diamantino da Silva, Fernando Dias da Silva, Ofeliano de Almeida e Salatiel de Holanda (mestres); Laudo Ferreira Júnior (desenhista); Anita Costa Prado (roteirista); Márcio Baraldi (cartunista); “Menino Caranguejo” (Splinter Comics) (lançamento); “Justiça Eterna” (fanzine); Eloyr Pacheco (Jayme Cortez).

2008: Emir Ribeiro, Deodato Filho, Mozart Couto, Sebastião Seabra, Sergio Moretini e Watson Portela (mestres); Laudo Ferreira Júnior (desenhista); Daniel Esteves (roteirista); Márcio Baraldi

(cartunista); “Menina Infinito” (Desiderata) (lançamento); “QI” (fanzine); Coletivo Quarto Mundo (Jayme Cortez).

2009: Franco de Rosa, Henrique Magalhães e Rodval Mathias (mestres); Aduino Silva (desenhista); Laudo Ferreira Júnior (roteirista); Sivaniildo Sill (cartunista); “Roko-Loko – Hey Ho, Let’s Go!” (Rock Brigade) (lançamento); “QI” (fanzine); José Salles – Editora Júpiter II (Jayme Cortez).

2010: Dag Lemos, Eduardo Vetillo, E. C. Nickel, Elmano Silva e Novaes (mestres); Hélcio Rogério (desenhista); Marcos Franco (roteirista); Márcio Baraldi (cartunista); “Bando de Dois” (Editora Zaratana) (lançamento); “Lucas da Vila de Sant’Anna da Feira” (lançamento independente); “QI” (fanzine); José Salles – Editora Júpiter II (Jayme Cortez).

28º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI

Em 4 de fevereiro de 2012 realizaremos o 28º DIA DO QUADRINHO NACIONAL, com a entrega do Prêmio ANGELO AGOSTINI. Podem participar todo quadrinhista (profissional ou amador), estudioso, colecionador ou aficionado pelo quadrinho nacional, basta preencher a cédula e enviar para a caixa postal da **AQC-ESP** ou para o endereço eletrônico: aqc.waz@gmail.com até **6 de janeiro de 2011** (se não quiser ou não souber, não há necessidade de votar em todos os itens). O resultado final e todos os detalhes da festa serão divulgados no final de janeiro em revistas, jornais de circulação nacional, no blog da AQC-ESP e no “QI”.

OS CRITÉRIOS

Existem oito categorias no Prêmio ANGELO AGOSTINI.

Na categoria MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL deve-se votar em QUATRO artistas que tenham se dedicado aos quadrinhos, pelo menos nos últimos vinte e cinco anos. A lista de grandes profissionais que podem ser lembrados e votados ao prêmio de MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL é a seguinte:

Década de 50: Fernando Lisboa.

Década de 60: José Meneses, Mario Jaci, Luiz Meri, Kazuhiro, Wilson Fernandes, Manoel Ferreira, Maria das Graças Maldonado, Marcos Maldonado, Francisco de Assis, Nilson Azevedo, Lucaz, Edmo Rodrigues, Fernando Almeida, Josmar Fervereiro, Edgard de Sousa, Antonio Martins, Manuel Nunes, Joseval e Clip Pop.

Década de 70 e 80: Osvaldo Sequetin, Nelson Padrella, Wanderley Felipe, Ailton Elias, Bira Câmara, Altair Gelatti, Gustavo Machado, Antonio Cocolete, Itamar Borges, Alain Voss, Júlio Emílio Braz, Toninho Lima, Cesar Lobo, Francisco Vilachã, Pedro Mauro Moreno e Moacir Torres.

Fanzines: José Agenor Ferreira, Aimar Aguiar, Gutemberg Cruz.

Estudiosos: Dagomir Marquezi e Sérgio Augusto.

Evidente que podemos não ter lembrado de algum artista, mas que você pode considerá-lo para a votação incluindo-o na lista.

Nas categorias de MELHOR DESENHISTA, MELHOR ROTEIRISTA e MELHOR CARTUNISTA, deve-se apontar qualquer profissional ou amador que esteve em atividade durante o ano de 2011. Procure folhear revistas, consultar coleções e se informar. Não esqueça dos profissionais que desenvolvem seu trabalho nos grandes estúdios, como o de Maurício de Sousa, que têm seus nomes poucos divulgados.

Na categoria MELHOR FANZINE é considerado o título publicado durante o ano de 2011 (mesmo que exemplar único), que seja caracterizado como fanzine, ou seja, com informações, notícias, resenhas ou notas sobre quadrinhos. Não confundir com revistas em quadrinhos independentes, que podem ser votadas na categoria de Melhor Lançamento Independente.

Na categoria MELHOR LANÇAMENTO, valem todas as publicações com produção de artistas nacionais que tiveram seu número 1, exemplar especial ou número único lançado em 2011, para o mercado brasileiro. Para ajudar a escolha publicamos uma lista de revistas que saíram este ano. Podem surgir novos lançamentos e publicações que não estão na lista, nada impede que você vote num outro título, indicando a editora ou o editor.

A categoria MELHOR LANÇAMENTO INDEPENDENTE destaca os lançamentos que tiveram o primeiro número, especial ou número único lançado em 2011, para o mercado brasileiro, editado pelo próprio autor ou por pequenas editoras, de baixa tiragem.

Finalmente, o prêmio JAYME CORTEZ vai para quem tenha incentivado nossa arte através da divulgação, edição, promoção ou qualquer ação que tenha aberto espaço para o quadrinho nacional, também durante o ano de 2011.

LISTA DE LANÇAMENTOS DE 2011

Nessa lista você encontrará o nome do lançamento e em seguida o nome da editora ou do editor independente. A lista está colocada de maneira aleatória, sem preferência ou favorecimento. Caso você conheça algum outro lançamento que não esteja relacionado, vote nele, indicando a editora ou o autor. A lista abaixo vale para as categorias Melhor Lançamento e Melhor Lançamento Independente.

A Enciclopédia dos Quadrinhos – L&PM
Ostras ao Vento, Humor Disposto a Nada – Vaqs
MSP 50 Novos Artistas – Panini
Garra Cinzenta – Conrad
Tensões Políticas e Culturais em Rê Bordosa – Marca de Fantasia
Ação Magazine – Editora Lancaster
Xaxado Ano 4 - 365 Tiras em Quadrinhos – Antonio Cedraz
Teleco e Teco 1 – Deomar
Rap Dez – Viração
Zine Supreme – Azeitona, Pax e Santolouco
1000 Palavras - Tiras 100 Desenho – Marcelo Saravá
Gênesis Apocalípticos + Os Inefáveis – Marca de Fantasia
3 Tiros e 2 Otários – Daniel Esteves e Caio Majado
Burocracia – Bruno Ishikawa e Mario Cau
By the Southern Grace of God – Elton Pruitt e Mario Cau
Clube da Voadora 2 – Hugo Nanni
Graphic Pada 1 – Zé Gatão
Jesus Rock – Brão Barbosa
La Bouche du Monde – Eduardo Barbier
Nanquim Descartável - Conversas com Alguém – Daniel Esteves
O Louco, a Caixa e o Homem – Daniel Esteves e Will
Piratas – Marcos Venceslau
Orixás – Alex Mir, Caio Majado e Omar Viñole
A3 1 – Matheus Moura e vários autores
Oeste Vermelho – Devir
O Rebuliço Apaixonado dos Fanzines – Marca de Fantasia
Picles 1 – AQC e Laços
Ciranda Coraci – Wellington Srbeq e Will
O Senhor das Histórias – Wellington Srbeq e Will
HQQN – Chagas Lima
Átomo 1 – Ricelle Sullivan
Vermelho Vivo – Devir
O Cowboy do Cinema 1 – Sérgio Luiz Franque
O Cowboy Valente 1 – Sérgio Luiz Franque
O Destino de Glorak 0 – Tony Machado
Escorpião de Prata – Eloyr Pacheco
Mundo Feliz – Marca de Fantasia
Kerouac – Devir
Nova 35 Anos – Emir Ribeiro
O Poderoso Maximus 1 – Alan Yango
Um Sábado Qualquer – Devir
Carne Argentina – Marca de Fantasia
GAG – O Humor é o Motor – Marca de Fantasia
Brusque Ontem 1 – Aldo Maes dos Anjos
Cajamarildo – Fabiano Formaggio
Herói Z 1 – JJ Marreiro
Homem-Camaleão & Next – Ricelle Sullivan
Histórias Escabrosas – André Toral
Ombros de Gigantes – Annibal Hetem Junior, Jane Gregório Hetem e Marlon Tenório

Brasil 1500: Segredo de Estado – Fábio Fonseca, Andrei Miralha e Otoniel Oliveira
História do Clube da Esquina – Devir
Linguagem HQ Conceitos Básicos – Criativo
Splish! Splash!, Os Enamorados dos Quadrinhos – Kalaco
War, Histórias de Guerra – Kalaco
A Balada de Johnny Furacão – Kalaco
Metalpato – Fabiano Formaggio
Mihály Oláh – Destemido – Dennis Oliveira
Nomys 1 – Júpiter II
Quarentena 1 – Fabiano Formaggio
Memento Mori – Devir
Reação 1 – Júpiter II
Guerra das Ideias – Marca de Fantasia
Velta & Mirza – Emir Ribeiro
Chico Spencer 1 – Júpiter II
Closer – Matheus Muniz
Onde Está o Ratinho do Titio? – Devir
Grafite – Devir
Ação Jovem – Manoel Sampaio e Mauro Bandeira
Almanaque do Mauro – Iolivan Fernandes
Messias de Mello e o Espiritismo – Marca de Fantasia
Necronomicomicos – Fábio Chibilski
Tiras Vs. Monstros 1 – Júpiter II
Vitalino – O Menino Que Virou Mestre – Sivanildo Sill
Vulto: Enchentes – Júpiter II
War Zone 1 – Ricelle Sullivan
Arlequim – Amor Mecânico – Roberto Hollanda
Caricaturas 1 – Orlando Bezerra
Silêncio – Lucas Pimenta e Fan
Mônica Teen 1 – Panini
Ditadura no Ar 1 – Contraversão Gibis
Diretor Rubão – Mauro César Bandeira
Cáucaso – Gazy Andraus
Iron Maiden em Quadrinhos – Hamilton Tadeu
São Jorge da Mata Escura – Marcello Fontana e outros autores
Magali Especial 1 – Panini
O Ateneu – Escala Educacional
Kardec – Barba Negra
O Crocodilo – Escala Educacional
Geraldão – Espocando a Cilibina – Almedina
Clara dos Anjos – Quadrinhos na Cia
Inocencia – Escala Educacional
Saino a Percurá Outra Vez – Zarabatana
Necronauta – O Almanaque dos Mortos – Zarabatana
Auto da Barca do Inferno – Peirópolis
Daytripper – Panini
Ação em Quadrinhos – vários autores
Morro da Favela – Leya
Hidroceles – Ulisses Garcez
Todo Mundo é Feliz – Mateus Acioli
EntreQuadros – Círculo Completo
Os Passarinhos e Outros Bichos – Estevão Ribeiro
Matinê – Marcelo Costa e outros autores
Aquecimento Global em cartuns – Editor PoD
Procurando Nemo e o Monomito – Marca de Fantasia
Benzine 1 – Daniel Linhares
Lagarto Negro & Velta – Júpiter II
Ói! 0 – Rodrigo Costa
Passatempo Cultural – Antônio Fernando de Andrade
Xiru Lautério e os Dinossauros II – Byrata
Tune 8 – Rafael Albuquerque
Fernando Pessoa e Outros Pessoas – Saraiva
A Divina Comédia – Peirópolis
Meu Primeiro Maluquinho em Quadrinhos – Globo

28º PRÊMIO ANGELO AGOSTINI 2011 – AQC-ESP

MESTRES DO QUADRINHO NACIONAL:

MELHOR DESENHISTA DE 2011:

MELHOR ROTEIRISTA DE 2011:

MELHOR CARTUNISTA DE 2011:

MELHOR LANÇAMENTO DE 2011:

MELHOR LANÇ. INDEPENDENTE DE 2011:

MELHOR FANZINE DE 2011:

PRÊMIO JAYME CORTEZ:

Preencha a cédula e envie para o nosso endereço:
AQC-ESP – Worney Almeida de Souza – C.P. 675 – São Paulo – SP – 01059-970

ou para o endereço eletrônico aqc.waz@gmail.com.

O prazo é até **6 de janeiro de 2012**.

Vote na categoria Mestres do Quadrinho Nacional em QUATRO nomes e nas outras categorias em DOIS nomes, indicando 1º e 2º lugares.
(se não quiser estragar sua publicação, envie um xerox da cédula)